



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Vanessa de Andrade Lima

# Controle dos pacientes em uso de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde Jardim Idália, em Itaboraí- RJ

Florianópolis, Janeiro de 2023



Vanessa de Andrade Lima

Controle dos pacientes em uso de benzodiazepínicos na Unidade de  
Saúde Jardim Idália, em Itaboraí- RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Silvia Mônica Bortolini Braga  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023



Vanessa de Andrade Lima

Controle dos pacientes em uso de benzodiazepínicos na Unidade de  
Saúde Jardim Idália, em Itaboraí- RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Marta Inez Machado  
Verdi**  
Coordenadora do Curso

---

**Silvia Mônica Bortolini Braga**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023



# Resumo

**Introdução:** Os Benzodiazepínicos fazem parte do grupo de medicamentos mais utilizados no mundo e devem ser usados conforme orientação médica de forma criteriosa, pois causam dependência e possuem efeitos ansiolíticos, sedativos, miorrelaxantes, hipnóticos e anticonvulsivantes. Um dos principais problemas que acomete grande número dos pacientes cadastrados na UBS Unidade de Saúde Jardim Idália, em Itaboraí- RJ é o grande consumo de medicamentos psicotrópicos sem o devido acompanhamento. Esse problema pode causar inúmeros malefícios para população, porém os pacientes que abusam dessas medicações não conseguem ver o lado prejudicial das mesmas, pode-se destacar além da dependência, os sintomas neurológicos com o uso a longo prazo, dentre outros malefícios de usar a medicação sem indicação e sem controle. Tal problema é delicado para se manejar, devido ao ciclo vicioso o qual se encontra a maioria dos pacientes. **Objetivo:** Realizar reeducação e o controle adequado dos pacientes, destacando-se a população mais idosa dependentes de medicamentos psicotrópicos, com grande destaque para os benzodiazepínicos no ESF de Jardim Idália. **Metodologia:** Projeto de intervenção que contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar, composta por médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e psicólogo, no período de março/2019 a setembro/2019. Foram propostas diversas ações que englobam a abordagem do tema através de palestras envolvendo toda equipe multidisciplinar, realização de consultas individuais para o acompanhamento dos pacientes e criação de um grupo de apoio, onde os pacientes poderão trocar experiências. **Resultados Esperados:** Busca-se com esse projeto orientar os usuários para que compreendam os objetivos do uso dos benzodiazepínicos, assim como as consequências de um uso indiscriminado, e também envolver a equipe no acompanhamento desses usuários, de modo à instruí-los e dar um suporte para melhorar sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Benzodiazepinas, Saúde Mental, Transtornos de Ansiedade





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>13</b>
3.1	Conceito	13
3.2	Dados Epidemiológicos	13
3.3	Políticas Públicas	14
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>



# 1 Introdução

A unidade de saúde Jardim Idália, está localizada no município de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, na região metropolitana do estado. O município conta com uma população de aproximadamente 233 mil habitantes. A unidade de saúde está situada na zona rural, no Bairro Apollo II. É um Bairro composto na sua maioria por uma população de baixa renda. A população predominante são os idosos e adultos. Há alguns problemas sociais nesse bairro como a violência em determinadas áreas. Na unidade de saúde utiliza-se o modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem uma população cadastrada de 4820 pessoas atualmente. A equipe básica composta por 7 agentes de saúde, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem e 1 médico. A procura pelo serviço de saúde é grande e funciona por meio de consultas previamente agendadas onde os cadastrados comparecem na unidade para agendamento das consultas ou são realizados por intermédio dos agentes de saúde. As doenças mais prevalentes que acometem a população na UBS são: hipertensão arterial, diabetes e distúrbios psiquiátricos. As queixas mais comuns desses pacientes em geral, são queixas decorrentes da má adesão ao tratamento proposto como por exemplo de diabetes descompensada e hipertensão, além de queixas como insônia, ansiedade, poliartralgia. Os serviços oferecidos na unidade são: as consultas médicas, onde é atendida clínica médica, puericultura e acompanhamento pré-natal, consultas de enfermagem onde são atendidos pacientes para puericultura, realização de preventivo, acolhimento e atendimento com técnico de enfermagem que atua na vacinação e outras atividades como verificação de pressão arterial e glicemia.

Um dos principais problemas que acomete grande número dos pacientes cadastrados na UBS é o grande consumo de medicamentos psicotrópicos sem o devido acompanhamento.

O tema deste estudo apresenta extrema importância para o melhor controle no tratamento desse paciente, sendo benéfico totalmente e melhorando sua qualidade de vida.

Esse problema pode causar inúmeros malefícios para população, porém os pacientes que abusam dessas medicações não conseguem ver o lado prejudicial das mesmas, pode-se destacar além da dependência, os sintomas neurológicos com o uso a longo prazo, dentre outros malefícios de usar a medicação sem indicação e sem controle.

Tal problema é delicado para se manejar, devido ao ciclo vicioso o qual se encontra a maioria dos pacientes. Porém é um problema que merece destaque e precisa ser enfrentado, buscando o melhor para o bem estar físico e mental dos pacientes.

Inúmeras são as possibilidades para conseguir realizar esse projeto, dentre elas, destacam-se a conscientização da população, sobre a importância de manter um acompanhamento adequado com os profissionais de saúde. No projeto podem ser realizadas palestras multidisciplinares com a participação de psicólogo, médico, enfermeiro, orientando a população sobre essas medicações, esclarecendo as dúvidas. Também pode ser realizados grupos de

apoio na unidade para aqueles pacientes por exemplo que iniciarem o desmame da medicação caso não tenha mais indicação de utilizá-las, onde os pacientes poderão participar de rodas de conversas e trocar experiências.

É necessário enfrentar esse problema o mais breve possível, para que assim seja proporcionado uma melhor qualidade de vida para os pacientes em questão. Esse projeto está de acordo com os interesses da comunidade e da unidade de saúde, pois ambas tem como objetivo principal, zelar pela saúde da população e dessa forma esse objetivo será atingido.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Realizar reeducação e o controle adequado dos pacientes, destacando-se a população mais idosa dependentes de medicamentos psicotrópicos, com grande destaque para os benzodiazepínicos no ESF de Jardim Idália

### 2.2 Objetivos específicos

- Organizar palestras para os pacientes com abordagem desse tema, com a participação de equipe multidisciplinar (médico, enfermeiro e psicólogo)
- Realização de consultas individuais para nova avaliação
- Criação de grupos de apoio com equipe multidisciplinar para esses pacientes



## 3 Revisão da Literatura

### 3.1 Conceito

Os benzodiazepínicos (BDZ) , cujo mecanismo de ação se dá através da estimulação do receptor do ácido para-aminobutírico (GABA), que é um neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central (SNC), são medicamentos psicotrópicos que surgiram a partir da década de sessenta para o tratamento da ansiedade e da insônia. Desde então, logo se espalharam para o controle de diversas doenças psiquiátricas como adjuvantes ao tratamento: transtorno depressivo, transtorno afetivo bipolar, abstinência alcoólica, dentre outras; além de serem utilizados em larga escala para o controle de crises convulsivas (SALZMAN, 1990).

O uso abusivo e descontrolado de benzodiazepínicos é considerado uma situação de alerta para os pacientes, devido principalmente seus efeitos colaterais provocados em decorrência do tempo de uso prolongado. Essas drogas agem diretamente no sistema nervoso central e alteram aspectos cognitivos e psicomotores. São utilizados principalmente como ansiolíticos, sedativos, miorelaxantes, hipnóticos e anticonvulsivantes (JUNIOR, 2017).

Essas medicações surgiram na década de 1950, em New Jersey, EUA. Sua denominação se deve ao fato de possuírem uma estrutura central que consiste em um anel de benzeno fundido em um de sete membros de 1,4-diazepina (BERNIK, 1999).

### 3.2 Dados Epidemiológicos

De acordo com Mattioni (2005), o medicamento dessa classe mais consumido mundialmente é o Diazepam, havendo algumas variações em alguns países, como no Brasil, seguido pelo Clonazepam, Bromazepam e Alprazolam. Antigamente essas medicações eram prescritas em excesso, porém evidenciou-se que elas apresentavam certos riscos aos pacientes.

No Brasil, é considerada uma das classes de medicamentos mais utilizadas, principalmente em idosos e mulheres. Apesar de terem um grande consumo no mercado farmacológico, essas drogas devem ser utilizadas com cautela, já que seus efeitos colaterais são preocupantes. Dentre os quais, os mais evidentes são a dependência física e psíquica, interação com outras drogas e diminuição da atividade psicomotora. Ainda assim, seu consumo vem aumentando drasticamente (JUNIOR, 2017).

O grande consumo dos benzodiazepínicos se deve ao fato da substância levar a altas taxas de tolerância e dependência, fazendo com que cada vez mais o paciente aumente a dose para conseguir obter o mesmo efeito terapêutico. Por ser uma medicação de uso controlado, ela não deve ser interrompida bruscamente devido aos grandes efeitos indesejáveis

que podem ocorrer (GUIMARÃES, 2016).

Apesar de serem utilizados nas mais variadas situações clínicas, suas devidas indicações são: no tratamento da ansiedade, insônia, espasmos musculares, na esquizofrenia, náuseas e vômitos em pacientes em tratamento quimioterápico, e anestesia. Porém em grande parte dos casos, os benzodiazepínicos são empregados de forma que não obedecem suas indicações reais (FIRMINO, 2008).

Em relação ao perfil de uso de benzodiazepínicos em nosso país, estima-se que o consumo é mais prevalente na população feminina e nos idosos. Em relação ao uso dessas medicações no decorrer do envelhecimento, o surgimento de insônia na população idosa é descrito pelo autor (FIORELLI; ASSINI, 2017)

Segundo (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016) os trabalhos relacionados ao consumo desses medicamentos são frequentes em países desenvolvidos, mas escassos em países em desenvolvimento, devido a dificuldade em conseguir informações referentes ao consumo desses medicamentos controlados. Em seu estudo, evidenciou que a cada 10 mil moradores, 36 fizeram uso de uma dose durante todos os dias do ano e comparando com os anos anteriores, houve um maior crescimento dessa população. Na comparação por região, apresentou uma maior utilização dessas medicações no sudeste, sendo o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Espírito Santo os estados de maior consumo.

### 3.3 Políticas Públicas

Se tratando de políticas públicas de saúde desenvolvidas, cita-se a Política de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro, que desde março de 1999, tem como principal diretriz de ação a criação de uma rede de serviço de pequena e média complexidade para atendimento psicossocial, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que também auxiliam no suporte desses pacientes, para melhor controle do uso correto dessas medicações (DELGADO; GOMES; COUTINHO, 2001).

Segundo Forsan (2010), a ansiedade não deve fazer parte da personalidade do indivíduo para que haja uso dos benzodiazepínicos. Seu uso deve ser considerado nos casos em que a causa básica da ansiedade ainda não estiver sendo resolvida, tendo um resultado benéfico nesses casos.

De acordo com um estudo realizado por LIRA, conclui-se que o medicamento faz-se necessário seu uso na vida dos indivíduos, apresentando relação entre gênero, envelhecimento e utilização dos serviços de saúde, porém um melhor controle deveria ser feito em relação a sua indicação, como haver uma maior ação psicossocial para que houvesse um melhor controle. Ainda nesse estudo, foi observado que algumas intervenções podem ser realizadas afim de buscar uma melhor qualidade de vida para população dependente destes fármacos, sendo uma equipe multidisciplinar e o apoio da população de fundamental importância.



Diante da constatação do uso desenfreado e por vezes desnecessários dos benzodiazepínicos, viu-se a necessidade do estudo mais detalhado afim de compreender a dependência causada por essas medicações e suas consequências na vida desses pacientes. Dessa forma, estabelecer a melhor maneira de intervir na saúde dessa parcela em questão, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida para essa população.



## 4 Metodologia

Esse projeto de intervenção foi elaborado após análise diária do cotidiano dos pacientes na Unidade de Saúde Jardim Idália no período de agosto de 2017 até fevereiro de 2019 no município de Itaboraí no estado do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento desse projeto contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar, composta por médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e psicólogo. Será desenvolvido na Unidade de Saúde Jardim Idália, em Itaboraí- RJ, no período de março/2019 a setembro/2019.

Durante esse período, as diversas ações que foram propostas serão executadas, dentre elas destacamos: a abordagem do tema através de palestras envolvendo toda equipe multidisciplinar, realização de consultas individuais para o acompanhamento dos pacientes e criação de um grupo de apoio, onde os pacientes poderão trocar experiências as quais irão contribuir para que eles consigam alcançar os objetivos que foram propostos pelo projeto.

Foi utilizado também uma revisão narrativa da literatura que possibilitou o acesso a artigos publicados e pesquisas sobre o tema. Onde realizou-se uma revisão bibliográfica em diversos artigos científicos, livros e textos a respeito do tema abordado.

Diante desses dados, esse estudo foi desenvolvido visando conhecer a realidade cotidiana e elaborar atividades para controlar o uso adequado dos benzodiazepínicos, intervindo com ações em prol da população.



## 5 Resultados Esperados

Esse estudo nos leva a perceber diversos motivos que levam os usuários a iniciarem o uso dos benzodiazepínicos. Pode-se destacar a indicação da medicação por familiares, amigos e até mesmo profissionais da área de saúde, que prescrevem essas medicações de forma incontrolada, sendo na maioria das vezes por falta de conhecimento. Além disso, os problemas sociais, as dificuldades cotidianas e as perdas familiares são outros motivos que levam ao início da medicação.

O que parece favorecer esse uso indiscriminado da medicação seria seu baixo custo, onde muitos usuários acabam aumentando as doses por conta própria de forma irregular, sem conhecimento de seus malefícios, destacando apenas os efeitos positivos. A finalidade com que essa medicação é usada varia muito de acordo com a faixa etária e o grupo avaliado, devido aos seus mais variados efeitos.

Conclui-se como resultado dessa pesquisa que os usuários podem não estar sendo alertados sobre a indicação do tratamento, a forma adequada do uso das medicações e as consequências causadas por essa falta de informação. Também pode-se concluir que existe uma falha de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes, o que favorece esse descontrole. Portanto, é necessário intervir nos problemas destacados para que os objetivos sejam alcançados e um melhor controle seja realizado.



## Referências

- AZEVEDO Ângelo José Pimental de; ARAÚJO, A. A. de; FERREIRA, M. Ângel F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos.: Uma correlação entre dados do sngpc e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 21, p. 83–90, 2016. Citado na página 14.
- BERNIK, M. A. *Benzodiazepínicos: Quatro décadas de experiência*. São Paulo: Edusp, 1999. Citado na página 13.
- DELGADO, P. G. G.; GOMES, M. P. C.; COUTINHO, E. da S. F. Novos rumos das políticas públicas de saúde mental no brasil. *Cadernos de saúde pública*, v. 17, p. 452–453, 2001. Citado na página 14.
- FIORELLI, K.; ASSINI, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no brasil: uma análise da literatura. *ABCS Health Sciences*, v. 42, n. 1, p. 40–44, 2017. Citado na página 14.
- FIRMINO, K. F. Benzodiazepínicos: um estudo da indicação/prescrição. Belo horizonte, n. 108, 2008. Curso de Farmácia, UFMG. Cap. 1. Citado na página 14.
- JUNIOR, A. C. S. Benzodiazepínicos: o uso indevido e o abuso: uma proposta de intervenção no município de monte carmelô-minas gerais. UBERABA -MG, n. 38, 2017. Curso de Especialização, UFTM. Cap. 1. Citado na página 13.
- SALZMAN, C. *Benzodiazepine dependence, toxicity, and abuse a task force report of the American Psychiatric Association: a task force report of the american psychiatric association*. Estados Unidos da América: American Psychiatric Association, 1990. Citado na página 13.